

Sumário

Apresentação – Valéria Amorim Arantes	7
Parte I – Educação a distância	11
<i>José Armando Valente</i>	
<i>José Manuel Moran</i>	
Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento	
– <i>José Armando Valente</i>	13
Introdução	13
Teorias que embasam a EaD	15
Os processos de construção de conhecimento	19
A abordagem <i>broadcast</i>	26
O “estar junto virtual”	29
A virtualização da escola tradicional	34
As características pedagógicas diferenciadas do “estar junto virtual”	37
Considerações finais	40
Referências bibliográficas	42

Desafios da educação a distância no Brasil – José Manuel Moran	45
Introdução	45
Modelos predominantes de EaD	47
Tecnologias mais utilizadas na EaD	51
Avanços nos modelos de predominância telepresencial	52
Questões para as instituições que querem atuar em EaD	55
O que é um bom curso a distância	58
Como melhorar os modelos de gestão	67
Algumas dificuldades da EaD	70
Repensando a educação a distância	75
A educação a distância nos cursos presenciais	79
Considerações finais	82
Referências bibliográficas	85
Parte II – Pontuando e contrapondo	87
<i>José Armando Valente</i>	
<i>José Manuel Moran</i>	
Parte III – Entre pontos e contrapontos	109
<i>José Armando Valente</i>	
<i>José Manuel Moran</i>	
<i>Valéria Amorim Arantes</i>	

Apresentação

*Valéria Amorim Arantes**

O comunicado final da *2009 World Conference on Higher Education* [Conferência Mundial sobre Educação Superior], realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em Paris – evento que reuniu representantes de mais de 150 países – defende que *a aplicação de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem tem grande potencial de aumentar a qualidade, o acesso e o sucesso da educação no mundo inteiro.*

Afinal, a educação a distância e as novas modalidades de ensino e aprendizagem ampliam o acesso à educação de qualidade ou desqualificam o processo educativo? Qual o verdadeiro papel das novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano das escolas e dos cursos de formação profissional?

* Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

É nesse contexto que foi concebida a presente obra, *Educação a distância*, a nona da coleção Pontos e Contrapontos, que contou com a participação dos autores José Armando Valente, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e José Manuel Moran, professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP). Trata-se, pois, de um debate sobre as importantes e polêmicas questões que perpassam as complexas relações entre tecnologia e educação neste início de século.

A estrutura do livro segue a proposta de diálogo da coleção Pontos e Contrapontos, que é composta de três etapas diferentes. Na Parte I, cada autor discorre livremente sobre o tema que lhe foi solicitado, no caso deste livro sobre educação a distância (EaD).

O texto de José Armando Valente tem como ponto de partida a premissa de que uma aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade da atual configuração social se resume na mescla de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz. Com base nisso, e com o intuito de apresentar caminhos que favoreçam tal aprendizagem, o autor revisita algumas teorias que embasam a EaD, discorre sobre os processos de construção de conhecimento segundo teorias interacionistas e, por fim, apresenta algumas abordagens de EaD e como elas podem criar oportunidades de construção de conhecimento. Valente conclui o texto refutando o uso de abordagens que privilegiam a transmissão de informação.

Para discorrer sobre a complexidade e os desafios do ensino a distância, José Manuel Moran escolheu uma trajetória que o levou a estruturar seu texto em 11 itens. No primeiro, introdutório, o autor apresenta diferentes argumentos para defender tal modalidade de ensino: superar a defasagem educacional no Brasil, con-

ciliar estudo e trabalho, flexibilizar os tempos, espaços e relações de aprendizagem, promover uma aprendizagem mais participativa e integrada, unir conteúdo, interação, produção individual e grupal etc. Os demais itens tratam de questões da maior relevância para compreender, implantar e trabalhar com EaD: modelos predominantes, tecnologias mais utilizadas, avanços nos modelos telepresenciais, questões para as instituições que querem atuar em EaD, elementos necessários para um bom curso a distância, como melhorar os modelos de gestão, dificuldades na EaD, repensando a EaD e a educação a distância nos cursos presenciais. Para concluir o texto, Moran defende veementemente que *todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar e avançar com coragem em como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa de qualidade.*

Na segunda parte do livro – Pontuando e contrapondo –, cabe a cada autor formular quatro questões sobre o texto de seu parceiro de diálogo. Nesse contexto, Valente questiona Moran sobre: o conceito de EaD por ele apresentado; a necessidade ou não de atividades presenciais; a combinação de atividades a distância e presenciais nos cursos EaD; e a viabilidade de alguns referenciais de qualidade por ele sugeridos. As questões apresentadas por Moran partem da crítica a certo esquematismo que, segundo ele, está presente nos modelos apresentados por Valente. Para Moran, tal esquematismo pode, em alguns casos, promover uma simplificação de propostas educacionais complexas que envolvem compreensão, desafio, interação. Com um olhar otimista, Moran defende que a EaD está promovendo reelaborações mais sofisticadas da escola tradicional e sugere que Valente questione as teorias de ensino e aprendizagem. Por fim, sugerindo que o texto de Valente não permite

equilibrar quantidade e qualidade, indaga-o sobre a possibilidade de *educar muita gente ao mesmo tempo com qualidade*.

Na terceira e última parte do livro – Entre pontos e contrapontos –, na qualidade de coordenadora da obra e mediadora do diálogo, apresento quatro questões comuns aos dois autores. Além de retomar alguns aspectos já tratados por eles (especialmente sobre o construtivismo e os processos de interação e cooperação em EaD), questionei-os sobre: a formação de professores; as melhores ferramentas para o trabalho em equipe; o sistema de avaliação; o lugar da educação a distância na ampliação do acesso ao ensino superior; e a aproximação entre o conceito de aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a educação a distância.

Com este livro, esperamos contribuir para o debate e para a construção de novas práticas na educação a distância, visando aumentar a qualidade, o acesso e o sucesso da educação brasileira.

PARTE I

Educação a distância

José Armando Valente

José Manuel Moran

Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento

José Armando Valente

Introdução

A memorização da informação e a construção de conhecimento fazem parte do processo de aprender. Porém, uma formação totalmente baseada na memorização já não é capaz de preparar pessoas para atuarem e sobreviverem na sociedade do conhecimento. Hoje, além de possuir a informação, é necessário desenvolver competências, que são impossíveis de ser simplesmente memorizadas. Essas competências devem ser construídas por cada aprendiz na interação com objetos e com pessoas que coabitam o seu cotidiano.

Assim, a questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade da atual configuração social, se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz. O desafio da Educação, de modo geral, e da Educação a Distância (EaD), em particular, está em criar condições para que a aprendizagem ocorra baseada nessas duas concepções. Isso implica a elaboração de diferentes abordagens de EaD, contemplando tanto a transmissão de informação como a construção de conhecimento.

No entanto, a maior parte das atividades e dos cursos que usam a abordagem de EaD tem privilegiado a transmissão de informação. Ações que criam oportunidades de construção de conhecimento praticamente inexistem.

As teorias de aprendizagem baseadas no interacionismo afirmam que a construção de conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz – ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos.

Contudo, o que acontece é uma grande confusão e, de certo modo, uma falta de compreensão das questões sobre aprendizagem, que acabam por criar ações educacionais ou cursos a distância que prometem o que não têm condições de cumprir. Por exemplo, cursos que adotam a abordagem da transmissão de informação e utilizam na sua justificativa temas como construção de conhecimento ou o aprender a aprender. Ou mesmo teorias de EaD que propõem o estudo independente, o uso da EaD na industrialização

do ensino. Certamente esses cursos poderão apresentar resultados educacionais importantes, sendo melhor que não oferecer nada. Porém, é muito difícil que eles preparem indivíduos para sobreviverem na sociedade do conhecimento.

Neste artigo, apresentamos a revisão de algumas teorias que embasam a EaD, uma breve visão de como o conhecimento é construído segundo as teorias interacionistas, as diferentes abordagens de EaD e como elas propiciam oportunidades de construção de conhecimento. Os objetivos são mostrar que a EaD pode ir além da transmissão de informação ou mesmo do modelo tradicional de ensino, e criar novas oportunidades de aprendizagem que privilegiem os processos de construção de conhecimento.

Teorias que embasam a EaD

Diversos autores têm procurado caracterizar a EaD, explicitando alguns aspectos que são mais críticos e mais contribuem para as diferentes formas de ensino e aprendizagem que acontecem na EaD (Moore, 1994).

Em seu livro *The foundations of distance education*, Keegan (1996) classificou as teorias de EaD em três grupos:

- Teorias de independência e autonomia.
- Teorias de industrialização do ensino.
- Teorias de interação e comunicação.

A análise dessas teorias mostra que há uma evolução do papel da relação entre o aprendiz e o professor, e entre os aprendizes.